

POPULAÇÃO TRANS E POLÍTICAS DE SAÚDE DE HIV E AIDS: A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PREVENÇÃO E ADEÇÃO AO TRATAMENTO (APOIO UNIP)

Alunos: Lucas da Silva Cavalheiro e Bianca Gimenes Bertini Soares

Orientador: Profa. Dra. Vanda Lúcia Vitoriano do Nascimento

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

Com o início da epidemia de HIV e aids, foram elaboradas políticas públicas de saúde voltadas aos homossexuais, grupo amplamente afetado nos períodos iniciais da doença. Progressivamente, novas políticas surgiram, voltadas então para a população de lésbicas e travestis. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação entre as políticas públicas de saúde voltadas para a população trans, as mídias sociais e a adesão aos tratamentos e prevenção ao HIV. Ocorreu de forma qualitativa, exploratória e compreensiva, com fundamentação teórico-metodológica na Psicologia Social e com foco nas práticas discursivas. Como procedimentos de coleta de dados, foram mapeadas redes sociais acerca do público trans que vive com HIV e aids. Ademais, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três mulheres adultas, autodeclaradas como transexuais ou travestis, com idades entre 24 e 39 anos, vivendo com HIV. Para a discussão de resultados, foram criadas três categorias de análise: a) relação entre a pandemia de HIV/aids, população trans e políticas públicas; b) estratégias de cuidado e enfrentamento; c) visibilidade versus invisibilidade da pessoa trans que vive com HIV. Assim, foi possível identificar a evolução de políticas públicas voltadas a essa população. Entretanto, a invisibilidade ocasionada pela vulnerabilidade social e pelo estigma atrelados ao grupo impedem que ocorra uma disseminação de informações acerca de prevenção e tratamento do HIV para essas mulheres. Apesar das mídias digitais se tornarem aliadas a essa difusão de conhecimento, acabam se restringindo, não tendo sido identificada uma página que dialogue diretamente com mulheres trans que vivem com HIV.